

**LIVRETE
DE QUESTÕES**

2º DIA

**VESTIBULAR
2013**

**CONHECIMENTOS
GERAIS E REDAÇÃO**

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Nº DE SALA

--	--	--	--

PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

INSTRUÇÕES

01. Escreva na capa, em local próprio, o seu NÚMERO DE INSCRIÇÃO e da sua SALA.
02. Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelho, azul, roxa, roller-ball, porosas, etc.).
03. Assine o Formulário de Respostas.
04. A REDAÇÃO deve ser feita no FORMULÁRIO ESPECIAL, com caneta esferográfica de tinta preta. Este formulário não deve ser assinado. SIGA TODAS AS INSTRUÇÕES CONSTANTES DESTA QUESTÃO.
05. Para eventuais rascunhos, utilize-se dos espaços em branco constantes deste livrete. Os rascunhos não serão corrigidos.
06. As instruções para resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
07. Somente poderá retirar-se da sala após 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões, os Formulários de Respostas e de Redação.
08. Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

CONHECIMENTOS GERAIS

Instruções: Leia atentamente o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 50.

A roda e a civilização

1 Considerando-se tudo o que ela proporcionou de forma direta, tudo o que dela derivou e tudo o que ela ajudou a ser possível, a roda foi a principal invenção humana. Sua história remonta a alguns milênios: 5 estima-se em 6.000 anos o conhecimento de seu uso pela civilização sumeriana, às margens do Eufrates. Desde lá, milhões de rodas, pequenas ou grandes, vêm dotando a vida de mais energia e movimento. “Um dos principais indicadores do progresso consumista de 10 um país costuma ser medido pela facilidade com que seus habitantes podem se locomover e transportar produtos – em outras palavras, pelo número de rodas que fazem o país girar”, lê-se num site da internet.

15 Na origem de tudo estaria o movimento de troncos de árvores, utilizados para deslocar, com menor esforço e atrito, grandes blocos de pedra. Não tardou que os rolos se transformassem em discos providos de eixos, e a evolução foi natural: passou-se a proteger as rodas de madeira com ferro, com borracha sólida, associou-se a roda à tração animal, e por fim aos motores. A roda passou a moer grãos, a gerar energia mecânica e elétrica. Além de economizar trabalho humano, aliou-se ao nosso lazer: quantos já não curtiram a aventura de um carrinho de rolimã numa ladeira ou um 20 longo passeio de bicicleta? No século XIX, John Boyd Dunlop, veterinário escocês, tornou a bicicleta de seu filho muito mais confortável, inventando o pneumático.

25 Pense-se na roda transportando o cavalo de Troia e os canhões de Napoleão, o açúcar nos carros de boi e os trabalhadores boias-frias empoleirados em velhos caminhões, os migrantes, os turistas dos confortáveis trens europeus e as toneladas de carga nos vagões de uma centopeia de ferro... Os aviões supersônicos, que furam as nuvens, requerem rodas para ganhar 30 impulso na pista. A visão bucólica dos moinhos, girando suas pás pela força da água ou do vento, alimenta nossa imaginação e nos faz figurar o próprio tempo como uma roda que gira interminavelmente. E como esquecer as rodas dentadas que até hoje propulsionam 40 com precisão os relógios, dos de pulso aos das grandes catedrais? No centro de complexas engrenagens, as rodas constituíram o cenário principal de uma obra-prima do cinema, “Tempos modernos”, que Charlie Chaplin dirigiu e protagonizou em 1936. Nesse filme, o operário (Carlitos) é apresentado, literalmente, como 45 peça de uma engrenagem que parece devorá-lo, numa evidente crítica ao produtivismo desumano.

Num laboratório de química, na projeção de um filme, nas corridas alucinadas de fórmula 1, no carrossel infantil, nos instrumentos de precisão, na tecelagem, nas gigantescas atrações dos parques, a roda se metamorfoseia e atende a um número incalculável de funções específicas. Para isso, tem apenas que rodar: “roda mundo, roda gigante, roda moinho, roda pião, a 50 vida rodou num instante nas voltas do meu coração”, cantou Chico Buarque, na peça **Roda viva**. Essa expressão, aliás, tanto nomeia o movimento estafante da rotina (“estou numa roda-viva”) como a dinâmica prometida por um conhecido programa de debates da TV. 55 Além de imprescindível para a vida prática, o que há de expressivo na roda se manifesta ludicamente nos jogos e cantigas de rua, nas “cantigas de roda”. E também já assumiu tristes funções, como no caso da “roda dos enjeitados”: à entrada de alguns conventos, uma roda 60 de pedra, giratória, recolhia algum recém-nascido indesejado, entregue, por pessoa não identificável, aos cuidados das irmãs.

De madeira, de ferro, de borracha, primitivas ou sofisticadas, movidas mecânica ou eletronicamente, as 70 rodas são vistas como símbolos poderosos: elas expressam a criação contínua, o recomeçar permanente, o movimento criador, a evolução. Um dos prazeres humanos consiste em usar os músculos para acionar rodas: as de uma bicicleta, as de um patinete, as de um 75 skate. Quando alguém corre muito, dizemos: “Ele está voando”. Em nossa imaginação, as rodas são também asas. Como esquecer aquele carrinho que rodou na superfície de Marte, provido de uma câmera? E muita gente assistiu a essa cena graças a um filme que se 80 desenrola na roda de um velho projetor de cinema.

“No universo da ciência o centro está em toda parte”, diz um conhecido aforismo. No centro da civilização, a roda segue onipresente.

(Alcebiades Villares, inédito)

1. No texto,
 - (A) traça-se a história da roda, narrando passo a passo os principais fatos que, na *civilização sumeriana*, determinaram tanto sua invenção, quanto sua trajetória na evolução da humanidade.
 - (B) julga-se a roda a *principal invenção humana*, sejam quais forem os fatores da civilização considerados na avaliação desse artefato.
 - (C) releva-se a importância da roda e sugere-se que a presença desse engenho seja considerada indicador do progresso de um país, em virtude de propiciar o livre trânsito dos indivíduos e dos produtos que eles geram.
 - (D) aliam-se dados de distintos universos culturais – da História, do mito, da música, do cinema, do esporte –, que, tratados com a impessoalidade própria do rigor analítico, dão a dimensão da importância da roda.
 - (E) expõe-se uma particular interpretação acerca das relações entre a roda e a civilização, em discurso que se vale de segmentos narrativos e descritivos para esclarecer ou fundamentar opiniões formuladas.

<p>2. No primeiro parágrafo,</p> <p>(A) as informações contidas em <i>tudo o que dela derivou e tudo o que ela ajudou a ser possível</i> legitimam a compreensão de que nesses segmentos estão subentendidas, respectivamente, as ideias de “diretamente” e “de modo indireto”.</p> <p>(B) o pronome <i>Sua</i>, em <i>Sua história</i>, pode remeter a mais de um elemento da frase anterior, o que gera ambiguidade prejudicial à clareza do texto.</p> <p>(C) o emprego de <i>costuma</i> (em <i>costuma ser medido</i>) sinaliza que o autor da frase que circula na internet tem alguma dúvida a respeito do que está informando sobre um dos indicadores do progresso consumista de um país.</p> <p>(D) a presença concomitante dos segmentos <i>remonta a alguns milênios</i> e <i>estima-se em 6.000 anos</i> produz certo desajuste na comunicação, pois o sentido preciso da segunda expressão contraria a indeterminação da primeira.</p> <p>(E) os dois-pontos conectam termos que, na organização do texto, correspondem, respectivamente, a uma causa e sua consequência.</p>	<p>5. O texto confirma a seguinte afirmação:</p> <p>(A) Em <i>Pense-se na roda transportando o cavalo de Troia</i> (linhas 28 e 29), as formas verbais constituem uma locução.</p> <p>(B) Levando em conta o painel que se abre com <i>Pense-se</i> (linha 28), as reticências sugerem o prolongamento da atmosfera que a lembrança e a imaginação estimulam.</p> <p>(C) A retirada das vírgulas presentes na frase <i>Os aviões supersônicos, que furam as nuvens, requerem rodas para ganhar impulso na pista</i> (linhas 33 a 35) não altera o sentido original.</p> <p>(D) A palavra <i>aliás</i> (linha 57) foi empregada com o mesmo sentido encontrado em “Preciso muito de vocês dois, aliás, de vocês três”.</p> <p>(E) Justifica-se o uso das aspas em “<i>roda mundo [...] meu coração</i>” (linhas 54 e 55) e em “<i>estou numa roda-viva</i>”, à linha 58, por se tratar, nos dois casos, de citação de texto de autor famoso.</p>
<p>3. Análise do modo como está estruturado o parágrafo 2</p> <p>(A) mostra que essa unidade do texto articula evidências, dando exclusividade a fatos historicamente confirmados; probabilidades e convites à imaginação do leitor são lançados somente no parágrafo 3.</p> <p>(B) prova que a expressão <i>Não tardou</i> (linha 16) exprime a surpresa do autor pela rapidez das transformações citadas, espanto justificado pelo fato de considerá-las fruto de necessários e longos processos de especulação.</p> <p>(C) evidencia que <i>John Boyd Dunlop</i> (linhas 25 e 26) foi citado porque constitui argumento a favor da ideia de que a evolução do movimento de troncos de árvores foi natural.</p> <p>(D) sinaliza que a expressão <i>por fim</i> (linha 20) traduz o objetivo último do processo iniciado com o movimento de troncos de árvores.</p> <p>(E) revela que, no segmento <i>energia mecânica e elétrica</i> (linhas 21 e 22), a conjunção correlaciona atributos que ocorrem necessariamente em concomitância.</p>	<p>6. No parágrafo 4,</p> <p>(A) elencam-se, em ordem crescente de importância, os espaços e situações em que a roda tem contínua presença.</p> <p>(B) identificam-se na roda contínuas alterações em sua essência e funcionamento para atender às exigências do mundo contemporâneo.</p> <p>(C) reivindica-se para a roda a fidelidade ao rodar como modo de multiplicar-se e estar em exercício nos mais variados contextos.</p> <p>(D) reconhece-se que a vida prática é indissociável da roda, mas também que esta manifesta sua verdadeira feição no específico universo das brincadeiras infantis.</p> <p>(E) aponta-se a indefinição do significado da palavra “roda” como responsável por seus múltiplos empregos, em distintos universos, incluindo o monástico, em que surge recoberta de negatividade.</p>
<p>4. Além de economizar trabalho humano, aliou-se ao nosso lazer: quantos já não curtiram a aventura de um carrinho de rolimã numa ladeira ou um longo passeio de bicicleta?</p> <p>Considerada a frase acima, em seu contexto, é correto afirmar:</p> <p>(A) A expressão <i>Além de economizar</i> equivale a “Mesmo economizando”.</p> <p>(B) A frase em que se tem ponto de interrogação equivale a uma assertiva: “muitos já curtiram a aventura de um carrinho de rolimã numa ladeira ou, então, um longo passeio de bicicleta”.</p> <p>(C) A palavra <i>curtiram</i> constitui uso informal da linguagem, do mesmo modo que o emprego de <i>carrinho de rolimã</i>.</p> <p>(D) A presença de <i>já dá</i> à frase sentido equivalente a “quantos não curtiram até a aventura de um carrinho de rolimã numa ladeira...?”</p> <p>(E) Se a conjunção <i>ou fosse</i> repetida – “quantos já não curtiram ou a aventura de um carrinho de rolimã numa ladeira ou um longo passeio de bicicleta” – o sentido original não estaria preservado.</p>	<p>7. Entende-se corretamente do texto:</p> <p>(A) as rodas são consideradas poderosas porque, continuamente se recriando, determinam a evolução dos demais dispositivos mecânicos ou elétricos existentes em cada época.</p> <p>(B) o fato de as pessoas elegerem a <i>bicicleta</i>, o <i>skate</i> e o <i>patinete</i> para exercitar seus músculos completa de modo definitivo o ciclo de influência da roda.</p> <p>(C) a roda, primitiva ou sofisticada, é responsável pelos principais passos de desenvolvimento dados pela humanidade, fatos consumados de onde exclusivamente advém seu poder simbólico.</p> <p>(D) a roda, por aquilo que é, ou por aquilo que sugere – em virtude de sua forma ou de suas funções –, conquistou posição nuclear na história da civilização.</p> <p>(E) a história da roda é tão determinante de sua importância, que gera a frase <i>No centro da civilização, a roda segue onipresente</i>, máxima que desmente o conhecido aforismo citado.</p>

<p>8. <u>De madeira, de ferro, de borracha, primitivas ou sofisticadas, movidas mecânica ou eletronicamente</u>, as rodas são vistas como símbolos poderosos: elas expressam a criação contínua, o recomeçar permanente, o movimento criador, a evolução.</p> <p>Propõem-se outras redações para o segmento acima destacado, que, preservando a correção e o sentido originais, se iniciem com “As rodas são vistas como símbolos poderosos.”. A ÚNICA formulação que NÃO atende à proposta é:</p> <p>(A) sejam elas de madeira, de ferro ou de borracha, primitivas ou sofisticadas, movidas de modo mecânico ou eletrônico.</p> <p>(B) independentemente de serem de madeira, de ferro ou de borracha; de serem primitivas ou sofisticadas; de serem movidas mecânica ou eletronicamente.</p> <p>(C) em qualquer modo em que se apresentem: de madeira, de ferro, de borracha; primitivas ou sofisticadas; movidas mecânica ou eletronicamente.</p> <p>(D) mesmo sendo de madeira, de ferro, de borracha; primitivas ou sofisticadas; movidas ao modo mecânico ou eletrônico.</p> <p>(E) seja qual for sua configuração: podem ser de madeira, de ferro, de borracha, primitivas ou sofisticadas, movidas mecânica ou eletronicamente.</p>	<p>11. O transporte de <i>açúcar nos carros de boi</i> remonta a uma época e a uma região amplamente documentadas e transfiguradas</p> <p>(A) na ficção modernista de Mário de Andrade, sobretudo em Macunaima e em Contos novos.</p> <p>(B) na prosa experimental em que Oswald de Andrade satirizava o atraso cultural e econômico do Brasil.</p> <p>(C) na poesia nostálgica em que Manuel Bandeira rememora sua infância, vivida na Recife do fim do século XIX.</p> <p>(D) nos romances de José Lins do Rego, que testemunham a decadência de um universo econômico e social.</p> <p>(E) nas novelas de Corpo de baile, em que Guimarães Rosa rememora os hábitos sertanejos, apagados pela civilização.</p>
<p>9. Está corretamente entendido o seguinte segmento do texto:</p> <p>(A) (linha 4) <i>remonta a alguns milênios / supera períodos de mil anos.</i></p> <p>(B) (linha 7) <i>Desde lá / A partir de então.</i></p> <p>(C) (linhas 46 e 47) <i>numa evidente crítica ao produtivismo desumano / numa justificável condenação ao processo de reificação do homem.</i></p> <p>(D) (linhas 57 e 58) <i>movimento estafante da rotina / aceleração inerente a todo tipo de rotina.</i></p> <p>(E) (linhas 39 e 40) <i>que até hoje propulsionam com precisão os relógios / que contemporaneamente se responsabilizam quanto à exatidão das horas indicadas pelos relógios.</i></p>	<p>12. A valorização de paisagens <i>bucólicas</i>, idealizadas pelo equilíbrio e harmonia da natureza, expressa-se em versos como estes:</p> <p>I. <i>Formoso e manso gado, que pascendo A relva andais por entre o verde prado, Venturoso rebanho, feliz gado, Que à bela Antandra estais obedecendo.</i></p> <p>II. <i>Não sou um diamante nato Nem consegui cristalizá-lo: Se ele te surge no que faço Será um diamante opaco.</i></p> <p>III. <i>Para cantar de amor tenros cuidados, Tomo entre vós, ó montes, o instrumento.</i></p> <p>Atendem ao enunciado os versos que se encontram em</p> <p>(A) I, II e III.</p> <p>(B) I e II, somente.</p> <p>(C) I e III, somente.</p> <p>(D) II e III, somente.</p> <p>(E) III, somente.</p>
<p>10. O segmento do texto em que se observa emprego de linguagem conotativa é:</p> <p>(A) <i>Na origem de tudo estaria o movimento de troncos de árvores.</i></p> <p>(B) <i>associou-se a roda à tração animal.</i></p> <p>(C) <i>Não tardou que os rolos se transformassem em discos providos de eixos.</i></p> <p>(D) <i>toneladas de carga nos vagões de uma centopeia de ferro.</i></p> <p>(E) <i>[os moinhos] girando suas pás pela força da água ou do vento.</i></p>	<p>13. A cena do filme “<i>Tempos modernos</i>”, referida no texto, está representada nestes versos do poema “Canto ao homem do povo Charlie Chaplin”, de Carlos Drummond de Andrade:</p> <p><i>Ficaste apenas um operário comandado pela voz colérica do megafone. És parafuso, gesto, esgar. Recolho teus pedaços: ainda vibram, lagarto mutilado.</i></p> <p>Essa passagem do longo poema, do livro A rosa do povo, enfatiza a</p> <p>(A) justa insubordinação dos operários descontentes com o sistema de produção e mercantilização.</p> <p>(B) injusta ordem social em que os trabalhadores se reduzem a peças do sistema produtivo.</p> <p>(C) comicidade que resulta do esforço de quem busca competir com as máquinas modernas.</p> <p>(D) trágica inserção do indivíduo nas engrenagens do partido comunista.</p> <p>(E) mutilação dos operários, em virtude da falta de segurança no espaço do trabalho.</p>

14. A ideia de progresso costuma associar-se à ideia de *roda-viva*, de velocidade, constituindo esta uma espécie de parâmetro do modernismo. É que se verifica quando se leem versos como “E os bondes riscam como um fogo de artifício / sapateando nos trilhos”, com os quais

- (A) Mário de Andrade vai dando ritmo aos poemas de **Pauliceia desvairada**.
- (B) Manuel Bandeira se revela um grande lírico moderno, em seu livro **A cinza das horas**.
- (C) Cecília Meireles se faz representar num manifesto veiculado pela Semana de Arte Moderna de 1922.
- (D) João Cabral de Melo Neto faz ver sua nova inclinação para uma poesia alinhada com a vanguarda de 1945.
- (E) Ferreira Gullar se anuncia como um poeta engajado no movimento conhecido como Neoconcretismo.

15. Se *No universo da ciência o centro está em toda parte*, como afirma o *aforismo*, há épocas em que a ciência se centraliza no interior mesmo da literatura. Reconheceu o crítico Sílvio Romero: “Positivismo, evolucionismo, darwinismo, cientificismo na poesia e no romance, tudo então se agitou”, referindo-se à época em que se publicaram os

- (A) primeiros romances românticos, entre os quais **A moreninha** e **Memórias de um sargento de milícias**.
- (B) contos em que Lima Barreto se alinha entre autores como Raul Pompeia e Olavo Bilac.
- (C) romances **O cortiço** e **O mulato**, marcados pelas teses naturalistas de Aluísio Azevedo.
- (D) manifestos modernistas de Oswald de Andrade, plenamente identificado com o mito do progresso.
- (E) poemas da **Lira dos vinte anos**, em que Álvares de Azevedo explora com entusiasmo o ritmo da vida paulistana.

16. Desde lá, milhões de rodas, pequenas ou grandes, vêm dotando a vida de mais energia e movimento.

A versão correta para o inglês da parte sublinhada acima é

- (A) are imparting to life more energy and movement.
- (B) come to impart more energy and movement to life.
- (C) is imparting life with more energy and movement.
- (D) has been imparting more energy and movement to life.
- (E) have been imparting life with more energy and movement.

17. Os organismos listados a seguir pertencem à mesma cadeia alimentar.

- I. gaviões.
- II. gramíneas.
- III. lagartas.
- IV. sapos.
- V. serpentes.

Entre eles ocorre um fluxo de *energia* que diminui à medida que atinge os níveis tróficos mais elevados. O esquema que reflete corretamente a referida diminuição de energia é

- (A) I → II → III → IV → V.
- (B) II → III → IV → V → I.
- (C) II → III → IV → I → V.
- (D) III → II → V → I → IV.
- (E) III → IV → II → V → I.

18. Uma loja que vende *rodas* e pneus para automóveis resolveu fazer uma promoção. Para divulgá-la, o funcionário da loja montou, com seis pneus iguais e de raio de medida x cm, um desenho conforme aparece na Figura 1. Uma placa retangular, de altura h , com a palavra **PROMOÇÃO** será desenhada ao lado da imagem dos pneus de forma que ela ocupe exatamente a altura do desenho, conforme mostra a Figura 2.

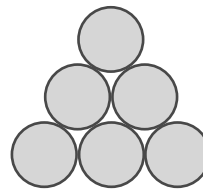


Figura 1

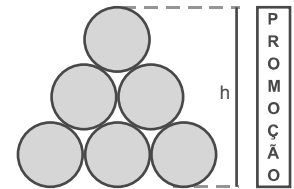


Figura 2

Adotando no cálculo final $\sqrt{3} = 1,7$, a altura h , em centímetros, é igual a

- (A) $3x$.
- (B) $3,4x$.
- (C) $4,2x$.
- (D) $5,4x$.
- (E) $6x$.

19. A concentração máxima (m/m) de alguns metais pesados permitidas nas rodas de liga de alumínio são: cromo: 0,1%, chumbo: 0,1%, cádmio: 0,01%. Sabendo que uma roda de alumínio possui massa, em média, de 28 kg, as massas máximas, em gramas, de cromo, chumbo e cádmio constantes dessa roda são, respectivamente,
- (A) 28, 28 e 2,8.
(B) 2,8, 2,8 e 28.
(C) 28, 28 e 280.
(D) 280, 280 e 28.
(E) 28, 28 e 28.

20. De cada um dos troncos de árvores de uma pequena alameda foi retirado um anel completo de sua casca. Depois de certo tempo verificou-se que essas árvores morreram. O primeiro efeito, após a retirada do anel de casca, foi a
- (A) interrupção do fluxo de seiva elaborada para as raízes.
(B) interrupção do fluxo de seiva bruta para as folhas.
(C) morte das raízes por falta de nutrientes orgânicos.
(D) cessação de absorção devido à morte das raízes.
(E) cessação da fotossíntese devido à falta de "matéria-prima".

21. Um bloco maciço de pedra com a forma de cubo foi explodido para a produção de areia. Quando essa areia foi descarregada da caçamba do caminhão de transporte, ela formou um cone circular reto maciço de altura 3 metros e perímetro da base 18 metros.



Adotando $\pi = 3$ nos cálculos finais, a aresta do bloco cúbico de pedra que gerou a areia transportada, em metros, era igual a

- (A) 2,8.
(B) 3,0.
(C) 3,3.
(D) 3,6.
(E) 3,9.

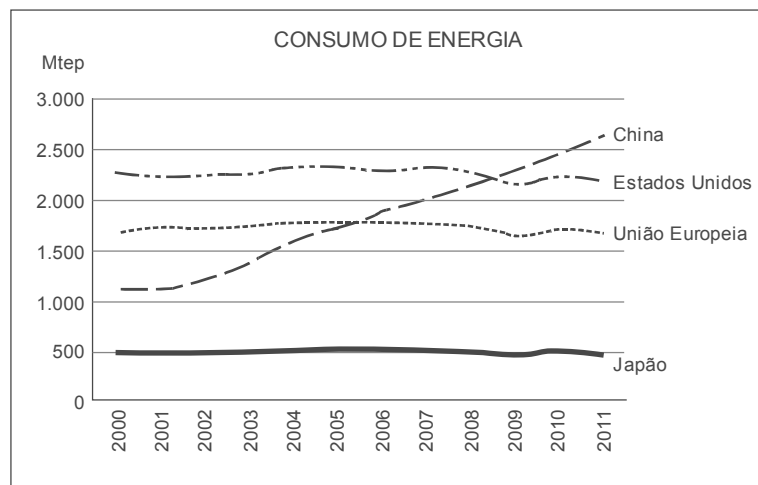
22. Embora a sociedade feudal costuma ser associada a um período histórico marcado pelo retrocesso tecnológico, inovações técnicas importantes vieram tornar mais rentável e menos penoso o trabalho do campesinato medieval. Entre elas está a invenção da charrua, uma espécie de arado mais eficiente, a reestruturação do moinho hidráulico e o desenvolvimento de novas formas de atrelar os animais, o que aumentou o poder de tração.

(Myriam B. Mota e Patrícia R. Braick. **História:** das cavernas ao Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 1997. p. 87)

Com base no texto e no conhecimento histórico é correto afirmar que, no início da Baixa Idade Média, apesar de limitadas,

- (A) as inovações técnicas, acompanhando o crescimento demográfico e gerando excedentes para uma atividade comercial cada vez mais intensa, proporcionaram transformações profundas na vida feudal.
- (B) as novas tecnologias no meio rural, visando reorganizar a produção de forma mais eficiente, trouxeram mudanças profundas na economia ao formar um contingente de mão de obra disponível para as indústrias.
- (C) as descobertas científicas, alavancadas pelo desenvolvimento de técnicas de produção agrícola, provocaram transformações nas relações de trabalho feudal, dissociando o trabalhador dos meios de produção.
- (D) as novas técnicas de produção e instrumentos inovadores na agricultura e o aumento da população, na Europa ocidental, permitiram a integração do trabalho rural ao sistema capitalista em desenvolvimento.
- (E) as inovações tecnológicas, embora encontrasse obstáculos na própria estrutura estamental, provocaram mudanças qualitativas na economia, abrindo espaço para uma nova ordem política e social no mundo feudal.

23. Gerar energia é, atualmente, uma das necessidades fundamentais do mundo contemporâneo. Observe o gráfico a seguir.

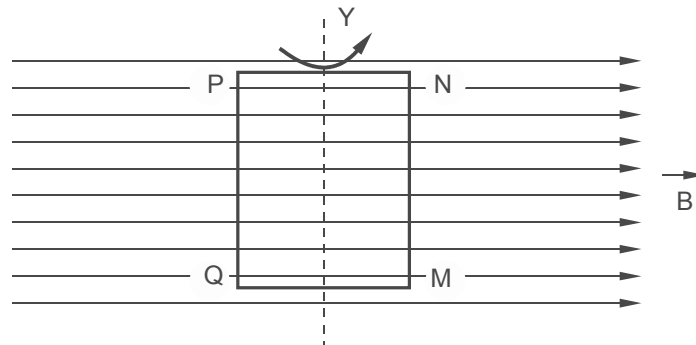


(<http://sciences.blogs.liberation.fr>)

Considerando-se o atual contexto econômico mundial e a leitura do gráfico é correto afirmar que o consumo de energia

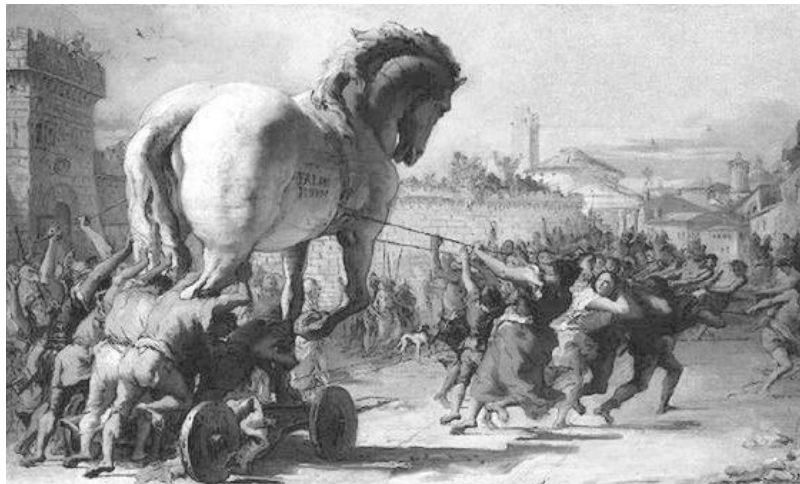
- (A) da China apresentou forte crescimento pois, apesar de baseado no carvão mineral, tem sido impulsionado pela expansão da indústria e diversificação das fontes de energia utilizadas.
- (B) dos Estados Unidos tem apresentado ligeiro declínio devido ao compromisso do governo estadunidense em cumprir as metas do Protocolo de Quioto de redução da poluição.
- (C) da União Europeia manteve-se estável no período porque vários membros do bloco têm encontrado dificuldades de importar o gás natural da Rússia.
- (D) dos Estados Unidos e da União Europeia tem se mantido em queda devido às constantes crises geopolíticas que ocorrem no Oriente Médio, principal fornecedor de petróleo.
- (E) do Japão está em declínio desde o início do século XXI porque o país tem fechado sistematicamente as usinas nucleares, optando pelas termelétricas.

24. Uma espira gira no interior de um campo magnético para *gerar energia elétrica*. Considere uma espira retangular MNPQ imersa em uma região onde existe um campo magnético \vec{B} . Esta espira gira em torno de um eixo Y, no sentido indicado na figura (o lado MN está entrando no plano desta folha e o lado PQ está saindo dele).



Nestas condições, e para o instante representado na figura, é correto afirmar que

- (A) no lado MN da espira, o potencial elétrico do ponto M é menor que o de N.
(B) no lado PQ da espira, a extremidade P fica eletrizada negativamente e o Q, positivamente.
(C) os lados MN e PQ equivalem a duas baterias associadas em paralelo.
(D) a força magnética que atua no lado PQ da espira é perpendicular ao plano da folha e saindo dele.
(E) a corrente elétrica induzida na espira tem o sentido $N \rightarrow M \rightarrow Q \rightarrow P$.
25. Observe a figura abaixo.



(<http://historica.com.br/hoje-na-historia/cavalo-de-troia>)

A imagem retrata um dos episódios da história grega do período Homérico, descrito na

- (A) *Odisséia*, compilação do trabalho de poetas gregos que narravam a guerra de *Troia*, organizada por Homero.
(B) *Ilíada*, poema que descreve o retorno do guerreiro Ulisses ao reino de Ítaca, após vencer a guerra de *Troia*.
(C) *Ilíada*, poema que descreve o longo cerco e a tomada de *Troia* pelas forças gregas, chefiadas por Agamenon.
(D) *Odisséia*, obra do poeta Homero que narra o conflito entre gregos e troianos, iniciado com o rapto de Helena.
(E) *Ilíada*, obra de Homero que narra a acidentada viagem de Odisseu durante o conflito entre gregos e troianos.

26. *A contribuição dos flamengos – particularmente dos holandeses – para a grande expansão do mercado do açúcar, na segunda metade do século XVI, constitui um fator fundamental do êxito da colonização do Brasil. Especializados no comércio intraeuropeu, grande parte do qual financiavam, os holandeses eram nessa época o único povo que dispunha de suficiente organização comercial para criar um mercado de grandes dimensões para um produto praticamente novo, como era o açúcar.*

(Celso Furtado. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1977. p. 10 e 11)

O texto permite afirmar que para o autor,

- (A) as condições favoráveis à produção açucareira na colônia portuguesa foram responsáveis pela criação de amplo mercado para o comércio dos holandeses na Europa.
- (B) os recursos do engenho voltados à produção de cana-de-açúcar dependiam do preço do açúcar conseguido pelos portugueses e holandeses no mercado internacional.
- (C) o domínio holandês no Brasil constituiu um episódio central para o sucesso da produção de cana-de-açúcar e a comercialização da produção do açúcar na Europa.
- (D) os holandeses transformaram a economia açucareira numa atividade agrícola medianamente lucrativa, nas colônias americanas dominadas pela Coroa portuguesa.
- (E) a associação entre a Coroa portuguesa e os comerciantes holandeses foi fundamental para o desenvolvimento e a consolidação da indústria açucareira no Brasil.

27. Durante muitos anos, a figura do *trabalhador boia-fria* esteve associada à colheita da cana-de-açúcar e, à medida que a cultura canieira se expandia, deslocava-se também o trabalhador. Porém, atualmente, existem áreas do país que oferecem limites para a expansão dos canaviais, sendo exemplo

- (A) a área ocupada pelo bioma do Pantanal.
- (B) a região da Zona da Mata nordestina.
- (C) o domínio dos mares de morros em Minas Gerais.
- (D) os cerrados do Centro-Sul de Goiás.
- (E) as áreas de pecuária do sul do Mato Grosso do Sul.

28. Os *migrantes* tiveram um papel fundamental na expansão das atividades econômicas e na organização do espaço brasileiro. Desde a década de 1930, fluxos migratórios cruzaram o país nas mais diversas direções. Neste início do século XXI, um dos movimentos mais significativos da população migrante é

- (A) a marcha para o Centro-Oeste do país, em busca de fronteiras agrícolas.
- (B) o retorno aos estados de origem, principalmente do Sudeste para o Nordeste.
- (C) a de pequenos agricultores em direção às terras da Campanha Gaúcha.
- (D) em direção à cidade de São Paulo, após sua transformação em cidade global.
- (E) o do êxodo rural acelerado no Centro-Oeste, em direção à Brasília.

Atenção: Para responder às questões de números 29 a 31, considere o texto abaixo.

According to the World Tourism Organization (WTO), international travel to Brazil began to grow fast since 2000, particularly during 2004 and 2005. However, in 2006 a slow down took place, and international arrivals have had almost no growth both in 2007 and 2008. This trend changed in 2009, when both visitors and revenues fell as a result of the 2008-2009 economic crisis. By 2010 the industry recovered, and arrivals grew above 2006 levels to 5.16 million international visitors, and receipts from these visitors reached USD 5.9 billion. In 2011 the historical record was reached with 5.4 million visitors and US\$6.775 billion in receipts.

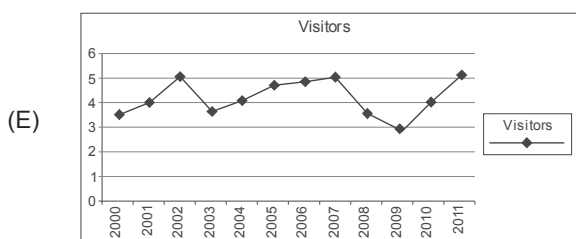
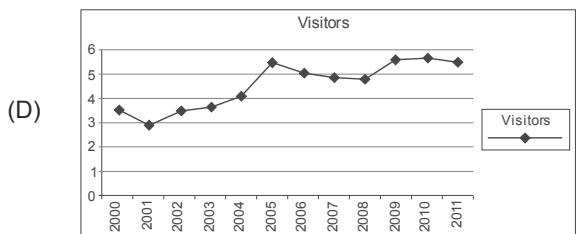
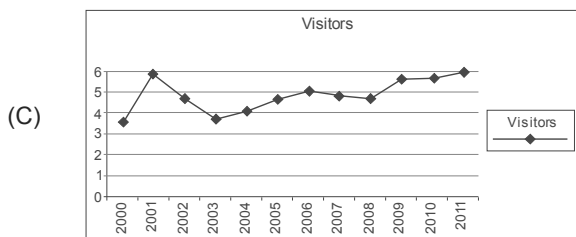
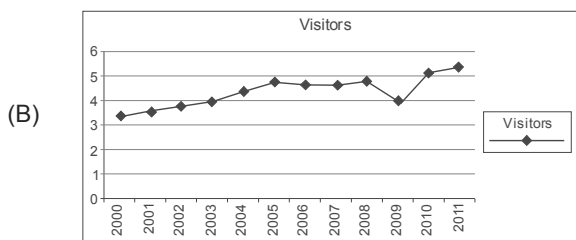
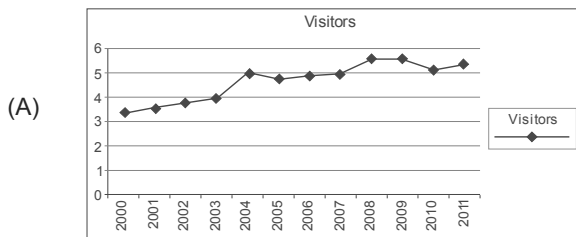
Despite continuing record breaking of international tourism revenues, the number of Brazilian tourists travelling overseas has been growing steadily since 2003, resulting in a net negative foreign exchange balance, as more money is spent abroad by Brazilians than receipts from international tourists visiting Brazil. Tourism expenditures abroad grew from USD 5.76 billion in 2006, to USD 8.21 billion in 2007, a 42.45% increase, representing a net deficit of USD 3.26 billion in 2007, as compared to USD 1.45 billion in 2006. This trend is caused by Brazilians taking advantage of the stronger real to travel and making relatively cheaper expenditures abroad.

In 2005, tourism contributed with 3.2% of the country's revenues from exports of goods and services, and represented 7% of direct and indirect employment in the Brazilian economy. In 2006 direct employment in the sector reached 1.87 million people. Domestic tourism is a fundamental market segment for the industry, as 51 million traveled throughout the country in 2005, and direct revenues from Brazilian tourists reached USD 21.8 billion, 5.6 times more receipts than international tourists in 2005.

In 2005, Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu, São Paulo, Florianópolis and Salvador were the most visited cities by international tourists for leisure trips. The most popular destinations for business trips were São Paulo, Rio de Janeiro and Porto Alegre. In 2006 Rio de Janeiro and Fortaleza were the most popular destinations by national visitors.

(Adapted from Wikipedia: http://en.wikipedia.org/wiki/Tourism_in_Brazil)

29. The graph below that best represents the flux of visitors in Brazil, according to the above text, is:



30. Segundo o texto,

- (A) a indústria do turismo foi responsável pelo aumento de 42,45% da receita do país em 2007, em comparação a 2006.
- (B) embora o número de brasileiros que viajam ao exterior venha aumentando, eles estão gastando cada vez menos em compras.
- (C) os turistas brasileiros, no Brasil, gastaram cerca de 6 vezes mais do que os estrangeiros em 2005.
- (D) o emprego direto no segmento turístico tem suplantado o emprego indireto desde 2005.
- (E) em 2005, as exportações representaram apenas 3,2% do total da receita proveniente de atividades turísticas.

31. De acordo com o texto,

- (A) São Paulo foi um dos destinos de negócios preferidos pelos turistas internacionais em 2006.
- (B) em 2006, o Rio de Janeiro foi escolhido como o destino turístico preferido tanto pelos visitantes nacionais, quanto internacionais.
- (C) Porto Alegre e São Paulo foram duas das cidades que mais atraíram o turismo de negócios em 2005.
- (D) Florianópolis, Salvador e Fortaleza continuam sendo os destinos turísticos preferidos por visitantes estrangeiros.
- (E) Foz do Iguaçu ainda é um dos lugares mais visitados pelos turistas brasileiros.

32. *Toneladas de carga nos vagões* da Ferrovia Norte – Sul poderão ter menores custos. A ferrovia também servirá para interligar as regiões Norte e Nordeste às do Sul e Sudeste, promovendo a integração nacional. Veja no mapa como será o percurso desta Ferrovia quando totalmente concluída.



(<http://www.valec.gov.br/ferrovia.htm>)

Entre as características naturais predominantes na área percorrida pela ferrovia destacam-se

- (A) os chapadões sob o domínio do clima subtropical úmido e vegetação de campos.
- (B) as planícies recobertas de matas típicas do clima equatorial semiúmido.
- (C) as depressões marcadas pelo clima equatorial e recobertas de matas-galerias.
- (D) as serras recobertas de campos sob influência do clima semiárido.
- (E) os planaltos sob o domínio do clima tropical e recobertos por cerrado.

33. *Aviões supersônicos* podem viajar a velocidade superior à do som no ar, aproximadamente, $1,2 \cdot 10^3$ km/h. Ao ultrapassar essa velocidade, e enquanto voar com velocidade supersônica, há a produção de uma onda de choque que produz um estrondo e transfere ao ar muita energia, capaz de causar a quebra de vidros de janelas. Uma onda de choque, que se propaga com a velocidade do som no ar com frequência de 165 Hz, tem comprimento de onda, em m, de
- (A) 0,50.
(B) 1,0.
(C) 2,0.
(D) 3,0.
(E) 4,0

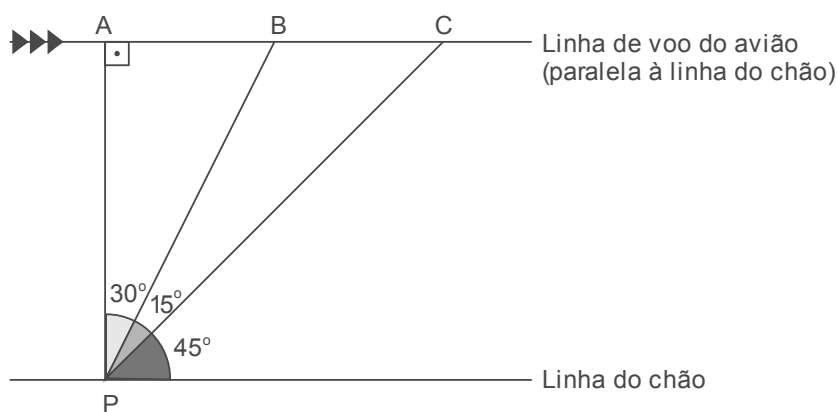
34. Um novo projeto para *aviões supersônicos* comerciais é usar o combustível de foguetes: hidrogênio + oxigênio. O poder calorífico desse combustível e do convencional, para esse tipo de aviação, são os seguintes:

$$H_2 = 1,5 \times 10^5 \text{ kJ} \cdot \text{kg}^{-1}$$

$$\text{Querosene} = 4,3 \times 10^4 \text{ kJ} \cdot \text{kg}^{-1}$$

Para obter a mesma quantidade energética da combustão de um quilograma de hidrogênio, é necessária uma massa, em kg, de querosene, da ordem de

- (A) 1,2.
(B) 3,5.
(C) 4,6.
(D) 5,5.
(E) 7,1.
35. A figura indica um *avião supersônico* voando de A para C a 12 km de altitude e com velocidade constante de 1872 km/h.



Desprezando-se a curvatura da Terra e adotando no cálculo final $\sqrt{3} = 1,7$, o tempo que esse avião leva para ir de B até C, em segundos, é igual a

- (A) 6.
(B) 8.
(C) 10.
(D) 12.
(E) 14.

-
36. A radiação solar incidente na superfície da Terra provoca a evaporação da água, formando as *nuvens*. Esse processo ocorre rapidamente com a água contida em uma panela, aberta à pressão atmosférica normal, ao receber o calor produzido pela combustão do gás de cozinha.

Considere uma porção de 0,50 kg de água, inicialmente a 20 °C, sendo totalmente vaporizada a 100 °C.

Seja: $c_{\text{água}} = 4,2 \cdot 10^3 \text{ J/kg } ^\circ\text{C}$ e $L_{\text{vaporização}} = 2,26 \cdot 10^6 \text{ J/kg}$.

A energia recebida por essa porção de água até a sua vaporização total é, em joules, de

- (A) $1,68 \cdot 10^3$.
- (B) $2,81 \cdot 10^3$.
- (C) $1,13 \cdot 10^6$.
- (D) $1,30 \cdot 10^6$.
- (E) $2,60 \cdot 10^6$.

-
37. As *rodas dentadas* constituem *engrenagens* úteis para a transmissão de movimento. Duas *rodas dentadas* perfeitamente ajustadas são denominadas A e B. Enquanto a roda A, de 144 dentes, gira em torno de seu eixo com velocidade angular de 0,21 rad/s, a roda B, de 126 dentes, tem velocidade angular em torno de seu eixo, em rad/s, de

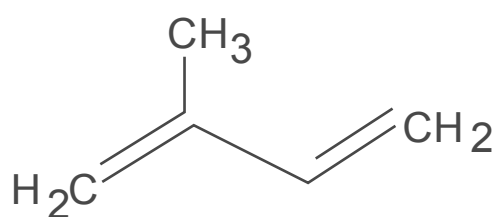
- (A) 0,18.
- (B) 0,21.
- (C) 0,24.
- (D) 0,28.
- (E) 0,31.

-
38. A *roda dentada* acoplada aos pedais de uma *bicicleta* possui 49 dentes. Essa roda está ligada, por meio de uma corrente, a uma outra *roda dentada*, acoplada à roda traseira da bicicleta, e que possui 21 dentes. Desconsiderando qualquer tipo de deslizamento do pneu da bicicleta no chão e considerando apenas o movimento da bicicleta gerado pelas pedaladas, uma pessoa que pedalar o suficiente para que a roda dentada acoplada aos pedais gire 6 voltas completas, fará com que a bicicleta, cujas rodas têm comprimento aproximado de 1,8 m, percorra a distância, em metros, de, aproximadamente,

- (A) 6.
- (B) 15.
- (C) 20.
- (D) 25.
- (E) 32.

-
39. Carlos pratica caminhada. Segundo ele, sua velocidade é de 3500 m/h, velocidade aferida com um *relógio* que adianta exatos um minuto e 40 segundos por hora. Julieta, amiga de Carlos, também pratica a caminhada e diz que sua velocidade é de 3330 m/h, velocidade medida com um relógio que atrasa exatos um minuto e 40 segundos por hora. Os dois amigos resolveram caminhar partindo juntos do mesmo local, na mesma direção e sentido. Cada um manteve a sua velocidade costumeira. Após uma hora, marcada em um relógio preciso, Julieta estará
- (A) atrás de Carlos em 360 metros.
(B) atrás de Carlos em 240 metros.
(C) junto com Carlos.
(D) adiante de Carlos em 240 metros.
(E) adiante de Carlos em 360 metros.
-
40. Em 2012, o *operário* e outros trabalhadores enfrentam uma crise sem precedentes na história europeia: no mês de agosto existiam 18 milhões de desempregados na Zona do Euro. Sobre esta situação é correto afirmar que a
- (A) Alemanha perdeu para a Grécia sua condição de liderança do bloco.
(B) Suíça deve abandonar a Zona do Euro e a União Europeia.
(C) Rússia abdicou da entrada no bloco europeu devido à crise.
(D) Itália é o país que sofreu menor impacto da crise.
(E) Espanha é um dos países mais seriamente atingidos.
-
41. O *produtivismo desumano*, referido no texto de Alcebiades Villares, foi um dos resultados provocados pela Revolução Industrial. Sobre os fatores que explicam o pioneirismo inglês nessa revolução, destaca-se
- (A) a conquista e colonização das colônias na América que, dispondo de matérias-primas e mão de obra abundante, deu início ao desenvolvimento da industrialização britânica.
(B) o processo de cercamento dos campos, propiciando o surgimento de um contingente de trabalhadores, que se transformaram em mão de obra barata para as indústrias.
(C) a precoce implantação de uma república parlamentarista que favoreceu o fortalecimento de uma classe política interessada em desenvolver o comércio e a indústria de base no país.
(D) os tratados de comércio e navegação realizados com as colônias que incentivaram a importação de manufaturados e a exportação de matérias-primas e estimularam a industrialização inglesa.
(E) a inexistência de uma política centralizadora que contribuiu para que as colônias tivessem autonomia para produzirem bens de capitais e desenvolverem tecnologia para as indústrias inglesas.
-
42. Num laboratório de química foram derrubados na bancada 10 mL de ácido clorídrico 0,1 mol.L⁻¹. A massa, em gramas, de bicarbonato de sódio necessária para que todo o ácido seja neutralizado, sem excesso do sal, é de
- (A) 0,025.
(B) 0,048.
(C) 0,072.
(D) 0,084.
(E) 0,120.
- Dados:
 $\text{NaHCO}_3 + \text{HCl} \rightarrow \text{NaCl} + \text{H}_2\text{O} + \text{CO}_2$
Massas molares (g.mol⁻¹)
H = 1; C = 12; O = 16; Na = 23
-

-
43. Quando o girino se *metamorfoseia* em sapo ocorre reabsorção da cauda larval devido à ação dos
- (A) golgiossomos.
 - (B) ribossomos.
 - (C) peroxissomos.
 - (D) cromossomos.
 - (E) lisossomos.
-
44. Contextualizando historicamente a canção e a peça *Roda viva*, a que o texto de Alcebiades Villares faz referência, é correto afirmar que
- (A) a música de protesto e a peça de teatro expressaram o momento de maior mobilização e clamor popular brasileiras, pelas eleições diretas para presidente e pela democratização do país.
 - (B) os versos da canção podem ser entendidos como uma tentativa de maior engajamento político por parte dos artistas aos movimentos que contestavam o Ato Institucional 5.
 - (C) os versos fazem alusão à polícia repressora que prendeu, torturou e assassinou pessoas que criticavam a ditadura militar e à esperança brasileira em relação à anistia política.
 - (D) a música de protesto e peças teatrais serviram de instrumentos de propaganda utilizados pelo regime militar, que procurava associar os feitos artísticos à política do governo.
 - (E) a utilização da música popular e de peças de teatro foi um dos meios utilizados pela sociedade e cultura brasileiras para propagar a resistência contra o regime militar.
-
45. A expressão *Estou numa roda-vida*, que aparece **no texto principal**, corresponderia, em inglês, a:
- (A) I'm in a rat race.
 - (B) I'm full of beans.
 - (C) I've hit rock bottom.
 - (D) I'm out of line.
 - (E) I'm hitting the sack.
-
46. O isopreno (metilbutadieno) é o monômero para produção da *borracha* e está representado a seguir.



Esse monômero

- I. possui cadeia insaturada.
- II. possui três radicais metil.
- III. polimeriza por reação de adição.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

-
47. A teoria sintética da *evolução* reuniu conhecimentos de várias áreas da biologia à teoria elaborada por Darwin. Na época em que esse autor viveu, ele não conseguiu explicar a ocorrência de
- (A) migração de uma região para outra.
 - (B) adaptação ao meio ambiente.
 - (C) seleção natural e de seleção sexual.
 - (D) mutação e recombinação gênicas.
 - (E) caracteres adquiridos pela ação do meio.
-
48. Quando o homem realiza exercícios físicos extenuantes, como a utilização de *músculos para acionar as rodas* de uma bicicleta, o oxigênio pode se tornar insuficiente para a atividade muscular aeróbia. Nessa situação, as fibras musculares passam a produzir e acumular
- (A) ATP.
 - (B) glicogênio.
 - (C) ácido láctico.
 - (D) monóxido de carbono.
 - (E) dióxido de carbono.
-
49. *Na superfície de Marte*, o gás predominante é o metano, CH_4 . Cada metro cúbico desse gás, nas condições ambientais do planeta Marte, contém 0,35 mol de moléculas, o que corresponde a um número de moléculas igual a
- (A) $1,2 \times 10^{23}$.
 - (B) $2,1 \times 10^{23}$.
 - (C) $1,2 \times 10^{24}$.
 - (D) $6,0 \times 10^{24}$.
 - (E) $1,2 \times 10^{25}$.
- Dado:
Constante de Avogadro = $6,0 \times 10^{23} \text{ mol}^{-1}$
-
50. Em *um velho projetor de cinema*, assim como no de um slide, o elemento principal é a lente. Em um projetor de slides, uma fonte de luz intensa ilumina o slide situado entre a fonte e a lente do projetor. Dispondo o projetor de forma que a distância entre o slide e a tela de projeção seja de 8,0 metros, obtém-se uma imagem nítida projetada na tela e ampliada 15 vezes.
- Nestas condições, é correto afirmar que a lente do projetor tem distância focal de, aproximadamente,
- (A) 50 cm e é divergente.
 - (B) 50 cm e é convergente.
 - (C) 75 cm e é divergente.
 - (D) 75 cm e é convergente.
 - (E) 90 cm e é divergente.
-

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES GERAIS

I. Dos cuidados gerais a serem tomados pelos candidatos:

1. Leia atentamente as propostas, escolhendo **uma** das três para sua prova de Redação.
2. Escreva, na primeira linha do formulário de redação, o número da proposta escolhida e dê um título ao texto.
3. Redija seu texto à tinta (em preto).
4. Apresente o texto redigido com letra legível (cursiva ou de forma), em padrão estético conveniente (margens, paragrafação etc.).
5. **Não** coloque o seu nome na folha de redação.
6. Tenha como padrão básico o mínimo de 30 (trinta) linhas.

II. Da elaboração da redação:

1. Atenda, com cuidado, em todos os seus aspectos, à proposta escolhida. Às redações que não atenderem à proposta (**adequação ao tema e ao gênero de texto**) será atribuída nota zero.
2. Empregue **nível de linguagem** apropriado à sua escolha.
3. Estructure seu texto utilizando **recursos gramaticais** e **vocabulário** adequados. Lembre-se de que o uso correto de pronomes e de conjunções mantém a **coesão** textual.
4. Seja **claro** e **coerente** na exposição de suas ideias.

III. Das propostas:

PROPOSTA I – DISSERTAÇÃO

Leia o editorial abaixo procurando apreender o tema nele desenvolvido. Em seguida, elabore uma dissertação, na qual você exporá, de modo claro e coerente, suas ideias acerca desse tema.

O problema da obesidade infantil é grave e não tem solução fácil.

O Brasil segue a mesma rota epidêmica dos EUA. Lá, demógrafos chegam a prever que, devido às doenças associadas ao excesso de peso, as gerações futuras viverão menos anos do que as de seus pais.

Salvo se uma droga milagrosa for descoberta, a melhor forma de enfrentar o problema é uma combinação de menor ingestão de calorias com maior dispêndio energético (atividade física). Como ambas contrariam nossos apetites naturais, um incentivo do poder público pode ser útil.

Não se trata de promover o paternalismo do Estado. O mundo moderno oferece ferramentas tributárias e mercadológicas para que autoridades possam atuar de forma eficaz e não autoritária.

Os mais óbvios instrumentos são os impostos. Em vez de concentrar a atenção sobre medidas de alcance na melhor das hipóteses limitado, como restrições à publicidade para o público infantil (decisões de compra costumam caber aos pais), seria melhor elaborar uma mescla de incentivos e gravames que favoreça a alimentação equilibrada e deixar a propaganda na esfera da autorregulamentação.*

Vilões nutricionais, como refrigerantes e salgadinhos industrializados, em vez de banidos, como sugerem os mais afoitos, deveriam ter a carga de impostos majorada. Alimentos saudáveis, como frutas e legumes, poderiam ser agraciados com subvenções.

É possível até mesmo, por essa via, tornar um pouco mais benignos produtos hoje insalubres. Bastaria fixar as alíquotas de acordo com a quantidade de nutrientes deletérios, como sódio e gorduras saturadas, presente no alimento.

A abordagem fiscal não obrigaria ninguém a fazer o que não queira. Ao confiar na autonomia do cidadão e na autorregulamentação da indústria, tem mais chance de dar certo. E ainda dá aos fabricantes a oportunidade de veicular peças publicitárias que enfatizem a preocupação com a qualidade nutricional de seus produtos, o que contribuiria para fomentar a cultura da alimentação saudável.

Obs.*gravames – impostos pesados

(Folha de S.Paulo, A2 opinião, sexta-feira, 10 de agosto de 2012)

PROPOSTA II – DISSERTAÇÃO

Leia com atenção os textos seguintes.

- I. *Talvez uma característica essencial de nosso tempo seja o valor absoluto que se dá ao fenômeno da conectividade. Explico-me: parece que hoje a vida de cada um depende de estarmos conectados a algo ou a alguém, via celular, internet, videogame, i-pod, tv interativa, ou o que seja. É como se nossa identidade mesma se firmasse a partir de alguma conexão, por meio de algum suporte eletrônico, com o meio externo. Que fim levou a tal da vida interior? Ainda faz sentido falar nela?*

- II. *Quando vejo a vizinha, já velhinha e solitária, acionar seu laptop e vagarosamente digitar como quem reaprende a ler e a escrever, penso que estamos vivendo uma época em que a solidão humana vai sendo progressivamente afastada. Num toque de dedo acessamos o outro, os outros, o mundo, participando assim de uma comunidade verdadeiramente globalizada. A moderna socialização deixou para trás, parece que definitivamente, o triste confinamento dos indivíduos.*

Esses textos defendem posições opostas. Escreva uma **dissertação** em prosa, na qual você argumentará a favor da posição com a qual mais se identifica.

PROPOSTA III – NARRAÇÃO

Propõe-se que a narração se inicie assim:

A cidade onde nasci, além de muito pequena, é também muito pacata e silenciosa. Delegacia e hospital só atendem a casos de rotina, sem nenhuma gravidade. Foi por isso que, quando o telefone tocou alternada e insistentemente nesses dois lugares, no exato momento em que todos na praça se despediam para ir dormir, o tumulto foi grande. Depois de breve interrupção, tocou também lá na igreja.

Dê continuidade a esse relato, pondo em ação personagens que já estão sugeridas nesse início ou outras que preferir. Tente surpreender o leitor, tanto pela escolha do acontecimento, quanto pelo seu desfecho.

